Domingo VII (C) do Tempo Comum

Evangelho (*Lc* 6,27-38): Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: «A vós, porém, que me escutais, eu digo: amai os vossos inimigos e fazei o bem aos que vos odeiam. Falai bem dos que falam mal de vós e orai por aqueles que vos caluniam. Se alguém te bater numa face, oferece também a outra. E se alguém tomar o teu manto, deixa levar também a túnica. Dá a quem te pedir e, se alguém tirar do que é teu, não peças de volta. Assim como desejais que os outros vos tratem, tratai-os do mesmo modo. Se amais somente aqueles que vos amam, que generosidade é essa? Até os pecadores amam aqueles que os amam. E se fazeis o bem somente aos que vos fazem o bem, que generosidade é essa? Os pecadores também agem assim. E se prestais ajuda somente àqueles de quem esperais receber, que generosidade é essa? Até os pecadores prestam ajuda aos pecadores, para receberem o equivalente. Amai os vossos inimigos, fazei o bem e prestai ajuda sem esperar coisa alguma em troca. Então, a vossa recompensa será grande. Sereis filhos do Altíssimo, porque ele é bondoso também para com os ingratos e maus.

»Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. Dai e vos será dado. Uma medida boa, socada, sacudida e transbordante será colocada na dobra da vossa veste, pois a medida que usardes para os outros, servirá também para vós».

«Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso»

Rev. D. Josep Miquel BOMBARDÓ
(Sabadell, Barcelona, Espanha)

Hoje escutamos umas palavras do Senhor que nos convidam a viver a caridade com plenitude, como Ele o fez («Pai, perdoa-os porque eles não sabem o que fazem»: Lc 23,34). Este foi o estilo dos nossos irmãos que nos precederam na glória do céu, o estilo dos santos. Procuraram viver a caridade com a perfeição do amor, seguindo o conselho de Jesus Cristo: «Sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celestial» (Mt 5,48).

A caridade nos leva a amar, em primeiro lugar, a quem nos ama, pois não é possível viver em plenitude o que lemos no Evangelho se não amamos de verdade a nossos irmãos, a quem temos ao lado. Mas, logo

depois, o mandamento novo de Cristo nos faz ascender na perfeição da caridade, e nos anima a abrir os braços a todos os homens, também àqueles que não são nossos, ou que querem nos ofender ou ferir de alguma forma. Jesus pede-nos um coração como o seu, como o do Pai: «Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso» (Lc 6,36), que não tem fronteiras e acolhe a todos, que nos leva a perdoar e a rezar pelos nossos inimigos.

No entanto, como afirma o Catecismo da Igreja, "observar o mandamento do Senhor é impossível se se trata de imitar de fora o modelo divino. Trata-se de uma participação vital nascida do fundo do coração, na santidade, na misericórdia e no amor do nosso Deus». São John Henry Newman escreveu: "Ó Jesus! Ajude-me a espalhar sua fragrância por onde eu for. Inunde minha alma com seu espírito e vida. Penetre no meu ser, e faça com que você me ame com tanta força que minha vida seja irradiação da sua (...). Que cada alma, com quem eu me encontre, possa sentir sua presença em mim. Que não me vejam, mas Tu em mim».

Amaremos, perdoaremos, abraçaremos aos outros só se nosso coração for aumentado pelo amor a Cristo.

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «Cristo, ao revelar o amor-misericórdia de Deus, exigia também aos homens que se deixassem guiar na sua vida pelo amor e pela misericórdia» (São João Paulo II)

- «O inimigo é alguém a quem devo amar. No coração de Deus não há0 inimigos, Deus tem filhos. Nós levantamos muros, construímos barreiras e classificamos às pessoas. Deus tem filhos» (Francisco)

- «No sermão da montanha, o Senhor lembra o preceito: 'Não matarás' (Mt 5,21), e acrescenta-lhe a proibição da ira, do ódio e da vingança. Mais ainda: Cristo exige do seu discípulo que ofereça a outra face (36), que ame os seus inimigos (37) (...)» (Catecismo da Igreja Católica, nº 2.262)